



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

**PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO**

Setor:

Educação Especial

Candidato:

IZABEL CRISTINA DE SOUZA

Frase:

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente."  
Piaget

Reescreva  
a frase:

*"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não  
conseguirá ser livre moralmente". Piaget*

Nº Identificador:

19324

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente". Krieger.

1) O campo do currículo passou por variadas mudanças de perspectiva, acompanhando e fomentando as transformações sociais. Fazendo um resgate histórico, observa-se que as teorias de currículo tinham vertentes condizentes com os paradigmas sociais, econômicos, políticos e culturais vigentes. Entre estas vertentes podem ser destacadas as teorias tradicionais, cuja concepção de currículo eram os programas educacionais; as teorias críticas, que compreendem o currículo como o conhecimento legitimado pela escola de forma oculta ou manifesta; e as teorias pós-críticas, que concebem o currículo como uma questão de saber, poder e identidade. Cada modelo teórico foi desenvolvido com base nas concepções sociais vigentes, trazendo desta maneira as marcas destes períodos históricos.

As discussões mais contemporâneas de currículo, partindo deste histórico de diferentes perspectivas teóricas curriculares, procuram fazer reflexões sobre quais conhecimentos devem ser ensinados, considerando sobretudo a premissa sobre o tipo de ser humano que se quer formar.

No momento atual, é necessário compreender o currículo para além da noção do senso comum, que o concebe como um conjunto de disciplinas. O currículo é uma forma de conhecimento escolar e se relaciona intimamente com os valores e ideologias da cultura onde é construído. Ele não é neutro e expressa os interesses de uma determinada classe social, ideologia ou cultura, dialogando com os paradigmas sociais em vigência.

O currículo é um campo que, recentemente, tem sido palco de inúmeras disputas e conflitos, especialmente no âmbito político. A aprovação da Base Nacional Comum Curricular e o Movimento Escola Sem Partido são exemplos das discussões nacionais que versam sobre o currículo na contemporaneidade. É necessário destacar que o movimento citado anteriormente,

ainda que defenda uma dita "neutralidade" nas práticas escolares, carrega em sua base as posições e interesses ideológicos de um grupo social.

Analisando o caso da já aprovada Base Nacional Comum Curricular, as discussões sobre sua implementação no cotidiano escolar vêm sendo construídas. Cabe ressaltar que as políticas curriculares estão para além dos documentos normativos, sendo pensadas nas singularidades dos espaços escolares e reinterpretadas nestes contextos específicos. Geralmente, algumas interferências das políticas e documentos oficiais são sentidas no cotidiano escolar, como por exemplo nos livros didáticos recebidos pelas escolas públicas. Ainda assim, é possível usar da autonomia relativa que se tem no processo de construção curricular para planejar um trabalho que não se esgote nos livros didáticos da nova Base Nacional Comum Curricular. Neste sentido, por serem lugares de experimentação, os colégios de aplicação são espaços onde a autonomia e a autoria na produção de materiais e organização dos conhecimentos escolares se fazem mais presentes, o que fortalece a defesa de um currículo formador de sujeitos autônomos e críticos, capazes de transformar a sociedade.

2) O currículo é um caminho construído nas escolas, tecido no cotidiano a partir da relação entre os diferentes sujeitos que pertencem a este espaço. Neste sentido, as instituições escolares usam do poder legitimado que possuem para selecionar os elementos que compõem os currículos.

Ainda assim cabe destacar que a escola não é uma instância isolada: ela está na sociedade e se relaciona com ela, o que gera implicações na própria construção curricular. Neste processo de contextualizar o currículo em sua realidade, a escola precisa dialogar com os ideais que a sociedade apresenta quanto aos sujeitos formados pela escola. Para cons-

truir o diálogo com a sociedade, é necessário que a escola valorize as instâncias participativas da sociedade nas discussões do cotidiano escolar. Conhecendo as perspectivas sociais, a escola poderá incorporar ~~estas~~ essas vertentes no próprio currículo.

Assim, a contextualização curricular também necessita contar com os principais atores do âmbito escolar, estudantes e professores. Construir um currículo requer um diálogo com a realidade dos estudantes e professores, seus interesses e perspectivas em termos de conhecimento. Especificamente no caso dos estudantes, o currículo deve pensar em suas necessidades de aprendizagem, em seus diferentes tempos neste processo. Além disso, não se pode perder de vista que o estudante é um sujeito histórico-social, cuja realidade de vida para além dos muros da escola tem implicações na singularidade ~~que~~ que apresenta.

Realizar este processo de contextualização curricular é algo extremamente complexo e desafiador. O currículo é um elemento que mostra ~~como~~ o que é a escola como instituição educativa e cultural. Isso implica em uma construção cotidiana, que se ressignifica e atualiza a cada mudança escolar, como a chegada de novos estudantes ou professores, ou em transformações sociais mais amplas. Em determinados períodos históricos, a escola se torna espaço de interesse social ou é rechaçada pelos grupos sociais. Essas questões irão implicar em uma nova configuração para o currículo, com maior ou menor participação em sua construção.

Outro desafio no processo de construção de um currículo coerente com a realidade se refere à inclusão de estudantes com deficiência ou ~~de~~ de meios culturais diversificados. O currículo escolar pode tomar como base a cultura dominante, não valorizando a heterogeneidade como potência para enriquecer o cotidiano. Por esta perspectiva, o currículo e a escola em si podem aprofundar ainda mais as desigualda-

dos entre os educandos e, mais do que isso, negar aos estudantes o direito de aprender. Cabe ressaltar que construir um currículo que atenda aos interesses e necessidades dos estudantes é algo fundamental para que as escolas cumpram sua função social de formar cidadãos conscientes, críticos e autônomos.

Ao ~~reconhecer~~ reconhecer e procurar superar os inúmeros desafios que se colocam, as escolas podem construir currículos que englobem conhecimentos historicamente construídos na sociedade e a diversidade cultural da realidade onde se inserem e com a qual dialoga, procurando respeitar as singularidades dos estudantes e considerando suas potencialidades.

3) O processo de construção curricular em um colégio de aplicação como o CAP UFRJ e na Escola de Educação Infantil se dá de forma bastante peculiar. Estes espaços escolares são lugares de experimentação e difusão de práticas pedagógicas, conforme cita o Projeto Político-Pedagógico do CAP. Sendo instituições da universidade, ambos se debatem sobre a produção de conhecimentos, ancoradas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Como espaços diferenciados da educação básica, o CAP e a EEI apresentam currículos que defendem a formação humanística, centrados nos educandos. Além disso, por se constituírem como espaços de produção de conhecimento sobre a educação básica, o viés da participação dos múltiplos atores escolares que perpassam na escola é algo muito marcante. O currículo de ambas as instituições dialoga continuamente com os conhecimentos trazidos pelos licenciados e pelos grupos que realizam atividades de pesquisa e extensão no espaço escolar. Ao preparar cursos de extensão, especialização e outras formações continuadas, o currículo do CAP e da EEI dialoga com uma multiplicidade de redes educacionais representadas por seus docentes.

Tendo um currículo centrado no educando, o CAP e a ETI constroem no cotidiano ações que procuram promover a participação estudantil no coletivo escolar. Neste sentido, pode-se citar a presença do grêmio estudantil e dos coletivos de estudantes. Em relação às famílias, estas participam de momentos de discussão na escola que ajudam na construção curricular, através da representação de pais em uma associação.

Num passado recente, ambas as instituições implementaram o sorteio como forma de acesso, além de políticas de ações afirmativas que começam a ser pautadas. Essas mudanças alteram o perfil de estudantes que chegam às instituições, e as fazem repensar e reconstruir seus currículos. A centralidade nos estudantes como concepção favorece as discussões das instituições sobre a construção de currículos que atendam os educandos em suas necessidades, especificidades e diversidades culturais. De toda forma, este processo é um campo de disputas, sem neutralidade ~~mas~~ sem perder de vista os valores em questão e a identidade dos espaços escolares.

Este movimento cotidiano de construção de um currículo que respeite o direito à aprendizagem dos educandos, tal como acontece no CAP e na ETI, enriquece ainda mais a formação dos atores que passam pelas escolas nos estágios, projetos de pesquisa e extensão. Os sujeitos em formação vêem espaços escolares que estão em contínua construção curricular para atender à heterogeneidade e diversidade cultural de estudantes negros, pobres e com deficiência que acessam às escolas. Além disso, os sujeitos em formação não apenas observam esta construção e recontextualização curricular, mas participam ativamente com os demais atores escolares.

Enquanto espaços de experimentação e produção de conhecimentos, os currículos construídos no CAP e na ETI podem favorecer a inclusão e difundir práticas pedagógicas de excelência para outros espaços e redes de educação.